



VIAGEM E TURISMO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ESTADO DO PARÁ: UMA ANÁLISE SOBRE O TURISTA PARAENSE

Formação

Elcivania de Oliveira Barreto  

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará
Contato: vaniabarreto21@gmail.com

Sandra Maria Sousa da Silva  

Doutora em Ciências Ambientais e Bacharela em Turismo. Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Oeste do Pará
Contato: sandra.silva@ufopa.edu.br

Admilson Alcântara da Silva  

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos. Professor da Universidade do Estado do Pará.
Contato: admilson.alcantara@uepa.br

Maria Goretti da Costa Tavares  

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará
Contato: mariagg29@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o perfil do turista residente no Estado do Pará, que viajou a lazer durante a pandemia. O estudo é bibliográfico e descritivo, utilizando-se dados quantitativos através de um questionário eletrônico *google* formulários, com 25 perguntas fechadas, direcionado às pessoas residentes no estado do Pará que viajaram no período da pandemia da COVID-19. O questionário eletrônico foi disponibilizado nas redes sociais de contatos dos pesquisadores integrantes da Rede de Pesquisa "Turismo em Tempos de Pandemia" no período de março a maio de 2021. A amostragem é não estratificada e não probabilística, pois quem respondeu precisava somente ter internet, *whatsapp* e e-mail. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais poderia responder o formulário, assim dividido: perfil sociodemográfico, não viajou a lazer, viagens por outros motivos; para quem viajou a lazer, características das viagens a lazer e outras questões. Neste artigo, optou-se em trabalhar com os dados referentes para quem viajou a lazer e as características das viagens a lazer. No tratamento dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, considerando-se uma amostra de 472 pessoas, com nível de confiabilidade de 95% e erro amostral de 4,51%. Os principais resultados demonstram que os paraenses, mesmo com receios de se contaminar, o desejo de descanso, lazer e entretenimento foram determinantes para que mais da metade dos entrevistados pudessem tomar a decisão de visitar outros lugares.

Palavras-Chave: Turistas Paraenses. Viagem. Pandemia.

TRAVEL AND TOURISM IN TIMES OF PANDEMIC IN THE STATE OF PARÁ: AN ANALYSIS OF THE TOURISTS FROM PARÁ

Abstract

This paper aims to analyze the profile of the tourist living in the state of Pará in Brazil, who travelled on leisure during pandemic. This is a bibliographical and descriptive study by using quantitative data through an electronic Google forms questionnaire with 25 closed-ended questions aimed at people living in the state of Pará who travelled during the pandemic period of the COVID-19. The electronic questionnaire was made available on the social media of the researchers' contacts members of the "Tourism in Times of Pandemic" Research Networking. in the period March-May 2021. The sampling is a non-stratified and non-probabilistic one for those who answered only needed to have internet, WhatsApp and an e-mail. Anyone aged 18 or over could answer the form, thus divided: socio-demographic profile, did not travel on leisure, travel on other grounds, for leisure travelers, their leisure travel characteristics and other questions. In this article, we have chosen to work with data relating to those who travelled on leisure and the characteristics of the trips for leisure purposes. The data was processed using descriptive statistics considering a sample of 472 people with 95% reliability level and sample error of 4.51%. The key results show that for the people of Paraeven with the fear of contamination, the desire for rest, leisure and entertainment were determining factor for more than half of those interviewed to make the decision to visit other places.

Keywords: Tourists from Pará. Travel. Pandemic.

VIAJE Y TURISMO EN TIEMPOS DE PANDEMIA EN EL ESTADO DE PARÁ: UN ANÁLISIS SOBRE EL TURISTA DE PARÁ

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo analizar el perfil del turista residente en el estado de Pará (Brasil), que viajó por ocio durante la pandemia. Se trata de un estudio bibliográfico y descriptivo, utilizando datos cuantitativos a través de un formulario electrónico en Google con 25 preguntas cerradas, dirigido a las personas residentes en el estado de Pará que viajaron en el período de pandemia del COVID-19. El cuestionario electrónico se puso a disposición en las redes sociales de contactos de los investigadores integrantes de la Red de Investigación "Turismo em Tempos de Pandemia", entre marzo y mayo de 2021. El muestreo es no estratificado ni probabilístico, ya que quienes respondieron solo necesitaban tener acceso a Internet, WhatsApp y correo electrónico. Cualquier persona de 18 años o más podría responder al formulario organizado de la siguiente manera: perfil sociodemográfico, no viaja por ocio, viaja por otros motivos, para quien viaja por ocio, características de los viajes de ocio y otras cuestiones. Para este artículo optamos por trabajar con datos relacionados a quienes viajaron por ocio y las características de estos viajes. En el tratamiento de los datos se utilizó estadística descriptiva considerando una muestra de 472 personas, con un nivel de confiabilidad del 95% y un error muestral del 4.51%. Los principales

resultados demuestran que los paraenses, incluso con el miedo a contaminarse, el deseo de descanso, esparcimiento y entretenimiento fue crucial para que más de la mitad de los encuestados tomaran la decisión de visitar otros lugares.

Palabras clave: Turistas de Pará. Viaje. Pandemia

INTRODUÇÃO¹

A pandemia da Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), marcou definitivamente o período histórico atual. Desencadeada no final do ano de 2019, essa doença vem se configurando, até então, como o grande evento do século XXI, que provocou e continua provocando profundas mudanças no espaço geográfico, em escala global.

Devido ao rápido avanço da Covid-19 pelo mundo, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou em março de 2020 que se tratava de uma pandemia, sendo necessário adotar medidas imediatas para tentar conter o avanço da doença, e evitar o colapso do sistema de saúde dos países, bem como, evitar mortes. Dentre as várias recomendações elaboradas pela OMS para conter a propagação da doença, o isolamento social foi apontado como uma das medidas mais eficaz, levando em consideração o desconhecimento dos seus efeitos nas pessoas, mas principalmente, por identificarem que uma das principais formas de contágio era o contato, a interação com as pessoas que haviam contraído o vírus. Dessa forma, vários países fecharam suas fronteiras terrestres, fluviais e aéreas, como uma forma de evitar a circulação das pessoas entre os países, estados, municípios etc., além dessa medida, várias outras foram tomadas, a fim de evitar a circulação e aglomeração das pessoas.

Assim, pode-se inferir que a pandemia afetou a mobilidade espacial das pessoas nas mais diferentes escalas geográficas, impactando diretamente o mercado das viagens, mas, principalmente, o turismo global, que segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) retraiu aos índices de 30 anos atrás. De acordo com a OMT (2020), o ano de 2020 foi o pior ano para a economia do turismo, com uma queda no número de chegadas de turistas internacionais que atingiu cerca de 1 bilhão, ou 73%, representando uma perda de US\$ 2,4 trilhões de dólares na economia do turismo global. As perspectivas para 2021 não são diferentes, considerando o surgimento das novas variantes do novo coronavírus (Sars-Cov-2), além do lento processo de vacinação na maioria dos países. Este último que, além de prolongar a pandemia, pode prejudicar a recuperação da economia mundial, assim como, postergar a

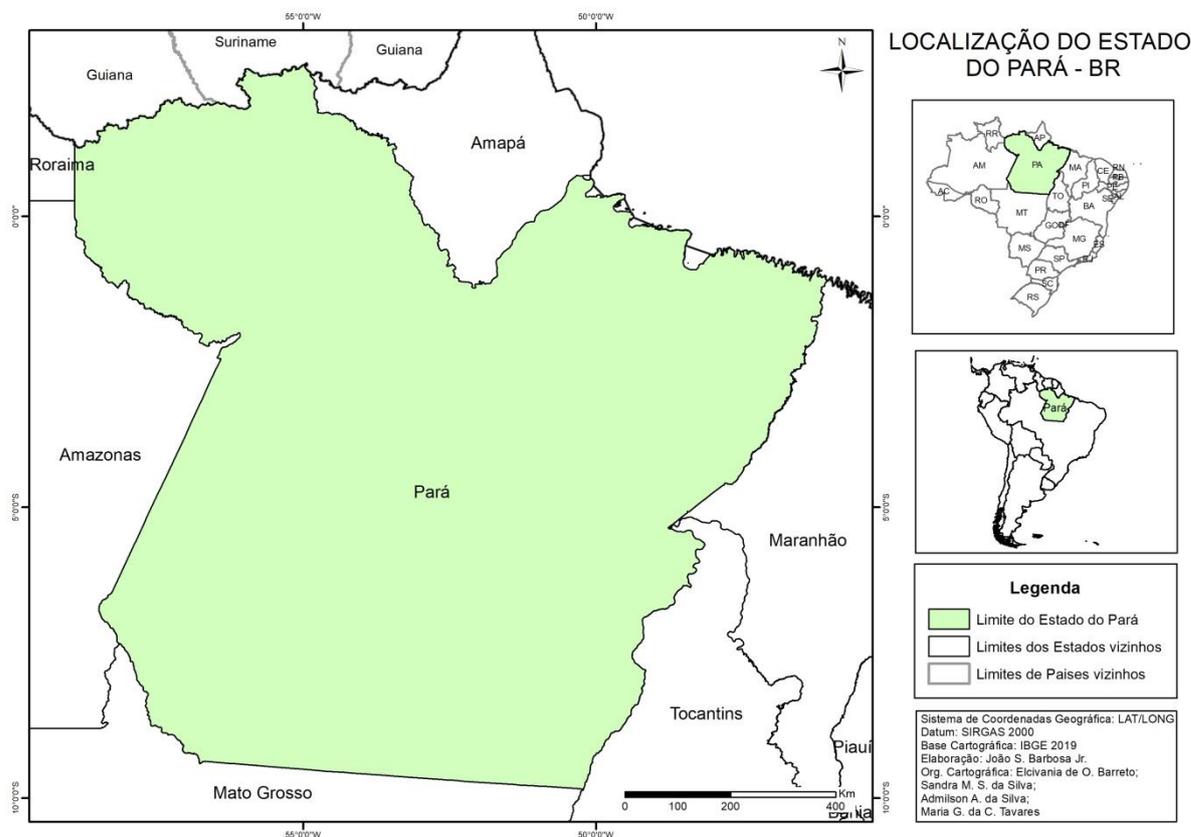
¹ Artigo resultado dos estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto de Pesquisa “Turismo em tempos de pandemia: uma análise Multi e Trans-Escalar”. Maiores informações sobre o projeto encontram-se disponíveis em: <<https://sites.google.com/view/turismo-em-tempos-de-pandemia/equipe?authuser=0>>.

recuperação do setor do turismo, que, de forma gradual, vem sendo retomado nas diferentes escalas.

Apesar das orientações para a população evitar a realização de viagens internacionais e nacionais durante a pandemia, várias pessoas, das diferentes partes do globo, pelas mais variadas motivações, realizaram viagens no período pandêmico. No Brasil isso não foi diferente, fato que se comprova em estudo desenvolvido pela Rede de Pesquisa “Turismo em Tempos de Pandemia”, este mostra que pessoas dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, viajaram entre abril de 2020 a fevereiro de 2021. Além disso, tanto o Governo Federal quanto os governos estaduais lançaram planos para a retomada segura do turismo, intensificando ações e campanhas publicitárias de incentivo ao turismo doméstico e regional.

No Estado do Pará (Figura 1), o Governo do Estado, lançou em 2020 o plano “Abre Caminho”, que visou “acelerar a retomada das atividades turísticas [...] e a recuperação dos prejuízos causados pelas paralizações decorrentes da pandemia do COVID-19, por meio de medidas mitigadoras e fomentadoras de novos negócios e fluxos turísticos” (PARÁ, 2020a, s./p.). Dessa forma, ações, também, foram intensificadas com o intuito de incentivar o turismo interno, ou seja, houve um grande incentivo para os paraenses viajarem pelo próprio Estado.

Figura 1 - Localização do Estado do Pará



Fonte: Autores, 2021.

Caracterizada como uma pesquisa descritiva e quantitativa, os procedimentos metodológicos adotados neste estudo foram pesquisa bibliográfica e de campo. No que se refere à pesquisa bibliográfica, esta se assenta em reflexões sobre viagem, turismo e pandemia. Assim, para subsidiar a análise do perfil do turista paraense, buscou-se dialogar com autores como Figueiredo (2010, 2014), Barreto (1999), Bou (2016), Krippendorf (2009), Gomes (2004, 2014), Cruz (2020), dentre outros.

Para a coleta das informações quantitativas, utilizou-se um questionário eletrônico (*google* formulários), com 25 perguntas fechadas, direcionadas às pessoas, das 27 unidades da federação brasileira. O formulário foi disponibilizado nas redes sociais de contatos dos pesquisadores integrantes da Rede de Pesquisa “Turismo em Tempos de Pandemia”², no período de março a maio de 2021. Coube aos pesquisadores brasileiros fazerem um recorte

² A Rede é composta por pesquisadores de diversas regiões do Brasil, além de pesquisadores de países como Moçambique, Portugal, Argentina, Paraguai e Bolívia. O objetivo da Rede é identificar e analisar impactos da pandemia sob uma perspectiva multi e trans-escalar. No estado do Pará, as universidades que fazem parte da Rede são: Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Campus de Marabá, Universidade Federal do Oeste do Pará e Universidade Estadual do Pará. Os pesquisadores são vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia, Ciências Ambientais, Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Turismo.

espacial para estudar e analisar os dados obtidos de seus estados. Sendo assim, para este artigo o recorte espacial é o Estado do Pará e os dados apresentados referem-se, especificamente, sobre as pessoas residentes no referido Estado, que viajaram no período da pandemia. A amostragem é não probabilística, pois quem respondeu precisava somente ter internet, *whatsApp* e e-mail. Também é uma amostragem não estratificada, considerando que a divulgação foi realizada, principalmente entre as redes sociais dos pesquisadores. Qualquer pessoa com 18 anos ou mais poderia responder o formulário, que estava dividido em: perfil sociodemográfico, não viajou a lazer, viagens por outros motivos, para quem viajou a lazer, características das viagens a lazer e outras questões. Neste artigo, optou-se em trabalhar com os dados referentes para quem viajou a lazer e as características das viagens a lazer. No tratamento dos dados, utilizou-se a estatística descritiva, considerando-se uma amostra de 472 pessoas que residem no Estado do Pará que responderam o formulário, com nível de confiabilidade de 95% e erro amostral de 4,51%.

Destarte, este artigo está estruturado em quatro seções. A primeira seção trata-se desta introdução. A segunda traz um diálogo entre os conceitos de viagem, turismo e lazer, refletindo sobre estes no contexto da pandemia da Covid-19. A terceira parte destaca o turista paraense que viajou durante a pandemia, assim, apresenta a análise dos dados coletados por meio do questionário eletrônico. Em seguida, na quarta e última seção, apresentam-se as principais conclusões obtidas com este estudo.

VIAGEM, LAZER E TURISMO

O deslocamento sempre esteve presente na vida do ser humano, desde os primórdios, o homem sempre precisou migrar em busca de alimentos, de melhores condições de sobrevivência. Segundo Figueiredo (2010), o deslocamento faz parte de sua vida, seja pela busca da subsistência, do alimento, abrigo ou terras propícias à coleta ou agricultura. No entanto, Barreto (1999) ressalta que isso não é o mesmo que viajar, pois este implica um ato que é voltar, e o homem primitivo estabelecia-se no novo lugar, desde que este lhe garantisse o sustento, assim, não havia a intenção de retornar. E na viagem, há um importante ritual, a saída, a passagem por algum lugar e o retorno (BOU, 2016).

O progresso na cartografia e no transporte contribuíram significativamente para o desenvolvimento das viagens ao longo dos séculos. Assim, o estabelecimento de rotas comerciais, as campanhas militares, as viagens solitárias, as peregrinações, as viagens transoceânicas com objetivos de descoberta de novos territórios, as viagens de exploração

científica até a massificação da viagem devido a evolução de novos meios de transporte com novas tecnologias e colaboração dos meios de comunicação de massa (BOU, 2016), podem ser considerados fatores históricos impulsionadores para a evolução da viagem. Desde, então, o mundo moderno produziu condições econômicas, sociais e técnicas para intensificar ainda mais as viagens ao redor do mundo (FIGUEIREDO, 2014).

As viagens contemporâneas podem ser classificadas segundo vários critérios, tais como seu destino, o objetivo que as motiva ou o período em que se realizam. Podem ser viagens de negócios, viagens realizadas por motivos profissionais, as viagens de lazer e de férias (BOU, 2016). No entanto, Figueiredo (2014, p. 296-297) esclarece que:

Apesar do deslocamento e da viagem serem encontrados em muitos povos e culturas, durante o processo de formação das sociedades modernas, a viagem não pode ser entendida como natural, regra ou universal. As motivações diferentes, as razões econômicas das migrações, a sociabilidade e a subsistência do nomadismo, as viagens de negócios, os deslocamentos militares, as missões religiosas e filantrópicas, e finalmente o turismo, não podem ficar lado a lado como se fossem manifestações semelhantes, apesar de terem o deslocamento como ação elementar.

O autor enfatiza que as razões dos deslocamentos diferem de acordo com a cultura dos povos e com as necessidades sociais, econômicas e ambientais. E que o turismo é, em realidade, uma forma de viagem relativa a um certo estilo de vida, de uma sociedade que se consolida como mundial. Sendo assim, viajar é uma prática social que deve ser relativizada nos contextos dos grupos que a pratica (FIGUEIREDO, 2014).

Tanto a viagem como turismo trazem a aventura como elemento compositivo da viagem. A aventura é onírica, mas real. Viajar é um ato de transformação e de educação, é uma prática densa que passa por uma experiência profunda e imaginada. As viagens são prazerosas e estão no mesmo nível do sonho, é forma complexa, necessária por vários motivos, e é instigadora do pensamento. Assim, pode-se dizer que viajar é meditar (FIGUEIREDO, 2010).

Para Figueiredo e Ruschmann (2004), a viagem permite uma vida melhor, pois cura, combate o stress cotidiano e oferece a possibilidade de se vivenciar experiências únicas, além de educar o viajante/turista e modificar sua percepção da vida, proporcionando-o conhecimento. Já Bou (2016) afirma que a viagem é uma experiência que tem sido associada a transformações, mudanças e afastamento. Pode ser entendida não só no sentido físico, no espaço-tempo, mas também no sentido metafórico, como expressão de estar absorto, de aprofundar-se em si mesmo, ou de estar alterado pelo uso de algum tipo de droga. O mesmo autor explica que a palavra viagem se origina do latim *viaticum* (em catalão *viatge*), que deriva de via, caminho.

Bou (2016) ainda relata que viajar significa deslocar-se a uma certa distância, dentro ou fora do próprio país. A viagem implica o afastamento de um lugar familiar (residência habitual) e a exploração de um lugar novo e desconhecido. Essa diferença pode ser lida em termos de enriquecimento e conhecimento do outro em novas culturas, ou como ameaça, ou, ainda, como enriquecimento para a própria identidade.

O termo “viagem” designa qualquer movimento de uma pessoa para um lugar fora do seu local de residência habitual, desde o momento da sua partida até ao seu regresso. Portanto, refere-se a uma viagem de ida e volta. Uma viagem é feita de visitas a diferentes locais (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2010). Essa entidade considera o turismo um subconjunto de viagens.

Considerando a viagem como uma experiência que tem sido associada a transformações, mudanças e afastamento, Bou (2016) comenta que o viajante se afasta de seu espaço conhecido e adentra o domínio da aventura. As viagens, sempre de grande intensidade, são de tipos diversos: por motivos de peregrinação religiosa ou artística – os turistas contemporâneos; os exploradores medievais e renascentistas; os viajantes ilustrados do romantismo, ou os atraídos pelo cientificismo do século XIX, com intenções de demonstrar teorias das ciências naturais e empíricas; as viagens motivadas por perseguições políticas e religiosas, por exílio ou diáspora. Já Figueiredo (2010) ao considerar os tipos de viajantes classifica-os: viajante explorador (descoberta); viajante conquistador (descoberta de novos lugares); viajante comerciante (mercador), viajante pesquisador-cientista (observação de fenômenos), vagabundo (viajante sem destino), aventureiro (experiência arriscada da viagem). Porém, para Krippendorf (2009), o próprio viajante é um ser complexo, por isso é difícil classificá-lo numa categoria bem definida.

Muitas características de viajantes se originam a partir da viagem relatada que, segundo Figueiredo (2010), a figura do viajante inquieto é mais comum, pois não consegue ficar parado e busca conhecer ou, simplesmente, estar em outro lugar. Ninguém é viajante se não for curioso, essa curiosidade provoca a sensação de aventura e a adrenalina necessária para ir cada vez mais em frente. Para Krippendorf (2009, p. 34), “a possibilidade de sair, de viajar, reverte-se de uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar dele, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoeceremos”.

Krippendorf (2009), com base em pesquisas relacionadas às motivações das pessoas para viajar, enfatiza que a viagem se dá mais pelo desejo de deixar alguma coisa do que pelo desejo de ir para alguma coisa. Ou seja, o fato de escapar da vida cotidiana desempenha um papel muito mais importante do que o interesse pelas regiões e populações visitadas. Ainda, o

autor sustenta que as motivações e os comportamentos dos viajantes são fortemente centrados no ego. Esse autor comenta que viajar é:

Descansar, refazer-se - é reconstituir as forças físicas e psíquicas que a vida cotidiana, o trabalho, a escola e a família esgotaram. O lazer e as férias parecem mais necessários do que nunca para proporcionar uma Boa Saúde;

Compensar integrar-se socialmente - a viagem deve contribuir para contrabalançar os déficits e as privações. O turismo é uma válvula de escape que permite o relaxamento das tensões, a orientação das vias socialmente e inofensivas e das esperanças não realizadas;

Fugir - o ser humano viaja, sobretudo, em função de um desejo de fuga. Na verdade, esta seria a principal razão de ser do turismo de hoje. O universo industrial é percebido como uma prisão que incita a evasão. O turismo, cada vez mais, assemelha-se a uma fuga em massa face às realidades cotidianas, em direção ao reino imaginário da liberdade. Essa fuga para o exterior poderia exprimir igualmente a fuga do indivíduo diante de si mesmo. Viajar também pode significar simplesmente fugir do clima: ir da chuva para o sol, do frio para o calor;

Comunicar-se - durante as férias, deseja-se estabelecer contato com outras pessoas, em contrapartida ao anonimato e a ausência de relações humanas que caracterizam a vida do dia a dia;

Alargar o próprio horizonte - cultivar a própria educação e o saber, ver outros países, ver o mundo e adquirir novas impressões;

Ser livre e independente - a viagem libera-nos das coerções. A viagem é uma dupla liberdade: se está livre do trabalho e longe de casa;

Partir para descoberta de si mesmo - a viagem proporciona-nos a possibilidade de descobrirmos o caminho que nos conduz a nós mesmos. Temos tempo para ocuparmos com o nosso próprio eu, para explorar a própria alma, para redescobrir harmonia interior, para compararmos-nos ao outro e descobrir nossas aptidões.

Ser feliz - a viagem para fora do cotidiano é como uma segunda vida na qual são projetados os verdadeiros anseios e esperanças. Viajar e querer dar forma à alegria de viver (KRIPPENDORF, 2009, p. 44-49).

O turismo é uma forma de viagem exclusiva da modernidade e pilar da pós-modernidade. É sinônimo de férias e transformou-se no uso maximizado do tempo livre (FIGUEIREDO, 2010; FIGUEIREDO; RUSCHMANN, 2004). Sua gênese como viagem organizada por agentes, visando o lazer e o descanso, utiliza-se de estrutura e equipamentos (hotel, restaurante etc.) e tem seu marco em Thomas Cook, em 1841 (FIGUEIREDO, 2010).

Para Figueiredo (2010, p. 245), o conceito de turismo está atrelado ao de turista e de viajante, apesar de se originar na divisão temporal das atividades humanas. Para viajar é preciso querer viajar, e ter uma compulsão para tal. O autor enfatiza que o dicionário Le Grand Robert de La Langue Française (apud FIGUEIREDO, 2010) é claro na sua definição de turista: “pessoa que se desloca, que viaja pelo seu prazer. E fazer turismo é fazer uma viagem por prazer (para se distrair, adquirir cultura etc.) a um outro lugar, onde não se mora habitualmente”.

O turismo é caracterizado como a viagem com intenção de retorno que tem a prática do lazer como motivação que se transformou em um dos principais tipos de deslocamento na modernidade (FIGUEIREDO, 2010). Por lazer, Gomes (2004, p. 125) compreende ser:

[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo.

A autora enfatiza que o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente, em nosso contexto, a partir de quatro elementos interrelacionados:

- Tempo, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados para o lazer (final de semana, férias, etc.).
- Espaço-lugar, que vai além do espaço físico por ser um 'local' do qual os sujeitos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro (consigo, com o outro e com o mundo) e de convívio social para o lazer.
- Manifestações culturais, conteúdos vivenciados como fruição da cultura, seja como possibilidade de diversão, de descanso ou de desenvolvimento.
- Ações (ou atitude), que são fundadas no lúdico - entendido como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade (GOMES, 2004, p. 124).

A partir da análise desses quatro elementos, Gomes (2004) afirma que o lazer se inscreve no seio das relações estabelecidas com as diversas dimensões da vida cultural (o trabalho, a economia, a política e a educação, entre outras), sendo institucionalizado na atualidade como um campo dotado de características próprias.

Diante disso, Gomes (2014) concebe o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura que se constitui na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Tal necessidade pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Portanto, para a autora, o lazer é uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas, e não somente nas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas, como muitos autores conceituam, estudam e pesquisam a temática lazer. A autora apresenta o seguinte ponto de vista:

O lazer representa a necessidade de fruir, ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas culturalmente. Essa necessidade concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de múltiplas formas, segundo os valores e interesses dos sujeitos, grupos e instituições em cada contexto histórico, social e cultural. Por isso, o lazer precisa ser tratado como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado (GOMES, 2014, p. 12).

Souza (2010) enfatiza que o lazer como fenômeno historicamente constituído requer ser pensado a partir de um dado contexto social, daí a importância de ser compreendido enquanto uma dimensão da cultura. A autora salienta a importância de se pensar o lazer como um direito

social, como uma prática capaz de incluir a todos e não ser um privilégio do qual poucos podem usufruir, uma vez que se trata de um bem essencial aos cidadãos e ao seu bem-estar.

Nesse sentido e considerando o lazer como direito social, destaca-se Krippendorf (2009, p. 34) “o lazer e, sobretudo, as viagens pintam manchas coloridas na tela cinzenta da existência. Eles devem reconstituir, recriar o homem, curar e sustentar o corpo e a alma, proporcionar uma fonte de forças vitais e trazer um sentido à vida”.

Relacionando turismo e lazer, Coriolano e Vasconcelos (2014) afirmam que o turismo é o lazer dos que viajam. Não é apenas atividade econômica, é política setorial vinculada à macroeconômica. É conhecer lugares, pessoas, paisagens e manter relações. É momento especial do contato cultural entre visitantes e residentes, além de oportunidade de entretenimento, sendo a possibilidade do encontro com o novo, o diferente, o desconhecido. É um tipo de lazer sofisticado que exige deslocamento e prazer. Os autores expressam o desejo que o lazer seja realizado como necessidade e não como novidade mercadológica.

Considerar as viagens a lazer como uma necessidade humana é ampliar o contexto das discussões sobre lazer, turismo e viagens nas perspectivas sociais e culturais dos diversos povos, é considerar o lazer como uma dimensão da cultura construída socialmente a partir dos quatro elementos tempo, espaço-lugar, manifestações culturais e ações ou atitudes, citados por Gomes (2004). É a possibilidade de analisar o quanto a viagem a lazer torna-se tão importante no cenário atual, onde a pandemia proliferada por um vírus colocou limites e incertezas na vida de uma população mundial, que precisou se recuar e adiar os desejos, os sonhos de conhecer novos ou antigos lugares já visitados. Um vírus que pôs limite até a nossa própria imaginação. Viajar nunca se tornou uma urgência em nossas vidas, como em tempos atuais.

TURISMO E PANDEMIA

De acordo com a OMT (2020), o ano de 2020 foi um dos piores anos, do século XXI, para o setor do turismo, em virtude da crise sanitária gerada pela pandemia da Covid-19. Esta, que devido a sua rápida proliferação somada ao aumento de sua letalidade, levou vários países a adotarem medidas, estratégias para a redução de sua transmissão, dentre as quais: fechamentos de aeroportos, portos, rodoviárias; criação de leis, decretos estabelecendo medidas sanitárias, restrições à circulação de pessoas e; mercadorias, *lockdowns*, limitando de forma brusca a mobilidade espacial da população em escala global.

Considerando que a mobilidade humana é fator preponderante para a existência do turismo (CRUZ, 2020), a pandemia da Covid-19, que forçou países a elaboração de estratégias

para a sua contenção, dentre as quais a limitação da mobilidade humana que acarretou profundos impactos ao turismo, sendo inclusive um dos setores mais impactado pela pandemia no ano de 2020. É importante destacar que o turismo, enquanto fenômeno transversal e intersetorial (BENI, 2011), abrange diversas subsectores, dentre os quais: hotéis e pousadas; bares e restaurantes; transporte rodoviário; transporte aéreo; atividades de agências e organizadores de viagens; atividades recreativas, culturais e desportivas, etc. Alguns desses subsectores, inclusive são mais dependentes, do que outros do turismo, como as agências e organizadoras de viagens, as quais podem ter sofrido em maior proporção os impactos negativos da pandemia. Fato é que todos os subsectores foram impactados pela pandemia, implicando diretamente na receita e no número de empregos gerados pelo turismo.

Sobre o conceito de impacto, entende-se que todo impacto é social, uma vez que este depende da existência humana para existir (CRUZ, 2020), para tanto, compreende-se nesta análise como impacto,

[...] uma força emanada de uma ação ou um acontecimento capaz de trazer implicações diretas ou indiretas para o que ou para quem é atingido, sendo fundamental considerar que, quando socialmente sentidos, seus efeitos desdobram-se, dialeticamente, em ações, reações, contra-ações por parte da sociedade/grupo social/comunidade atingidos (CRUZ, 2020, s./p.).

De acordo com a OMT (2020), o turismo sofreu sua crise mais profunda em 2020, com uma queda de 74% nas chegadas internacionais, comparando-se com as chegadas no ano de 2019, que registrou uma alta de 1,5 bilhões de turistas internacionais, ou seja, um crescimento de 4%, com 54 milhões de chegadas a mais que em 2018. Devido ao crescimento do turismo em 2019, a OMT estimou um crescimento entre 3% a 4% para o ano 2020, o que não se concretizou, devido à pandemia. Ao contrário do que se previu, “o colapso nas viagens internacionais representou uma perda estimada de US\$ 1,3 trilhão (dólares) em receitas de exportação” em 2020 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO, 2020, s./p.). Vale mencionar que o setor ainda estava se recuperando da crise financeira e econômica de 2008, que o impactou principalmente a partir do segundo semestre do referido ano.

O turismo destaca-se como um dos principais setores de incremento da economia de vários países, principalmente da economia de países europeus, e por ser altamente globalizado, seu desenvolvimento sofre constantemente com as ameaças de fatores endógenos, mas principalmente de fatores exógenos, tais como: “[...] taxas de câmbio e toda a retratibilidade do turismo em face de riscos meteorológicos, convulsões sociais, instabilidade política, terrorismo, insegurança e violência urbana, dentre outros” (BENI, 2011, p. 32).

Beni (2011), considerando alguns cenários de crescimento para o turismo, apontou alguns principais fatores endógenos e exógenos que poderiam afetar o crescimento bem como a expansão do setor para novas destinações.

Na atualidade, existem três fatores importantes que concorrem para ameaçar essa tendência positiva: o terrorismo, a oscilação dos preços de petróleo, particularmente os do querosene, utilizado no transporte aéreo, e a ameaça constante de epidemias e pandemias, como as gripes aviária e suína, acrescidas a partir da segunda metade de 2008 da crise financeira e econômica e a consequente redução da produção [...] (BENI, 2011, p. 37).

Como o autor destaca que as epidemias e pandemias se configuram como um risco eminente ao crescimento do turismo, e como se constatou com a pandemia da Covid-19, o turismo está cada vez mais vulnerável às influências de fatores exógenos, as intempéries do mundo globalizado. Assim, sobre os impactos econômicos e sociais de uma pandemia em humanos, Chang et al. (2007, apud FACHINELLO, 2008, p. 38-39), aponta que,

Uma pandemia em humanos teria um alto custo econômico e social, pois segundo World Bank (2005), caso isso venha a ocorrer, as pessoas podem procurar evitar o contato pessoal, gerando severos choques de demanda nos setores de serviço (turismo, transporte de massa, hotéis, restaurantes), bem como choques de oferta devido à ausência de atividades conjuntas e mudanças nos custos de procedimentos. Haveria ainda uma grande demanda por serviços médicos e declínio drástico nas viagens internacionais.

Anteriormente ao evento pandêmico da Covid-19, houvera a pandemia de H1N1 (um subtipo inédito de vírus influenza), que atingiu mais de 200 países entre 2009 e 2010, que também impactou negativamente o turismo, porém, apresentava uma baixa taxa de transmissão bem como baixa letalidade em relação ao Covid -19, além do que as campanhas de prevenção e disponibilização de vacinas e antivirais auxiliaram na contenção do vírus, reduzindo assim impactos negativos. Vale frisar que esta se configurou, até então, como uma das principais pandemias do século a ameaçar o turismo, porém foi superada pela eclosão da crise sanitária mundial desencadeada pela Covid-19, caracterizando-se como um evento global, de intensos impactos negativos econômicos e sociais, mas com efeitos diferenciados nos lugares.

Com a deflagração da doença (Covid-19) em escala global, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que o surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2) tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), configurando-se como o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Considerando a alta e rápida propagação da doença, a decisão da OMS visou conter a expansão do vírus, por meio de uma cooperação global.

(ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2020). Porém, somente em março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 uma doença pandêmica, no entanto, já havia se espalhado por todo o mundo.

No Brasil, confirmou-se o primeiro caso da Covid-19 em fevereiro de 2020, oriundo do exterior. A rápida evolução da doença em território nacional, fez com que em menos de 1 mês, de confirmação do primeiro caso da doença, fosse deflagrado a transmissão comunitária do vírus, confirmando ainda a primeira morte pelo novo coronavírus. Em 23 de julho de 2020, o país detinha 55% de casos confirmados da doença da América Latina e do Caribe, estando entre os cinco países do mundo com o maior número de contágios (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 2020).

Diante disso, medidas e estratégias mais rígidas foram necessárias para conter o avanço da doença, como a política de isolamento adotada pela maioria dos países, que culminou, dentre outras ações, no fechamento temporário das fronteiras de diversos países. No Brasil, o Governo Federal decretou em 19 março de 2020, por meio da Portaria nº125, o fechamento das suas fronteiras terrestre com Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru e Suriname, implicando diretamente na mobilidade espacial das pessoas de tais países. Vale mencionar, que tal medida não se aplicava aos cidadãos brasileiros que estivessem nos referidos países, assim como não impedia a entrada de cargas, desde que previamente autorizadas pelas autoridades sanitárias locais (BRASIL, 2020a).

Em 27 de março de 2020, o Governo Federal publica uma nova portaria (Portaria nº 152, de 27 de março de 2020), que tratava da restrição excepcional e temporária da entrada de estrangeiros no país por via aérea. Assim, no artigo 2º da referida portaria, estabeleceu-se, a restrição, “pelo prazo de trinta dias, a entrada no País, por via aérea, de estrangeiros, independentemente de sua nacionalidade” (BRASIL, 2020b). Tais medidas foram imprescindíveis para tentar controlar a propagação do vírus, pois segundo Oliveira Neto, Garcia e Spinussi (2020, s./p.),

Um dos elementos que contribuem para a disseminação de doenças infecciosas em escala global está relacionada a intensificação da fluidez e capilaridade da circulação mundial, com deslocamentos de pessoas pelas regiões e continentes através de vários modais de transporte, especialmente o aéreo, cujas redes e serviços desenvolvidos por empresas, em sua maioria, permite reduzir dias de viagem de pessoas e mercadorias, conectando os espaços em curto tempo. Na atual conjuntura, os fluxos por transporte aéreo possibilitaram que pessoas contaminadas, sintomáticas ou assintomáticas, chegassem em outros países e, assim, a epidemia transformou-se em pandemia em poucas semanas (OLIVEIRA NETO; GARCIA; SPINUSSI, 2020, s./p.).

Além das portarias supracitadas, outras portarias, leis, decretos foram criados, determinando medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19, dentre os quais a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020c), regulamentada pelo Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020d), que estabelecia dentre outros pontos, o funcionamento de atividades essenciais durante todo o período da pandemia, o que não incluía como essenciais as atividades ligadas ao turismo. Convém ressaltar, que as medidas adotadas pelo Governo Federal nem sempre acompanharam o avanço da Covid-19 pelo país, além do que não houve um diálogo coeso entre as esferas federal, estadual e municipal, fator agravado pela negação do Presidente do Brasil acerca da gravidade da pandemia, bem como suas manifestações públicas, contrárias às medidas de enfrentamento tomadas, pelo Ministério da Saúde, e principalmente pela política de enfrentamento adotada por determinados governadores e prefeitos para conter o avanço da doença em seus estados e municípios. Tais contradições no âmbito da esfera federal, e os conflitos gerados pelo Presidente da República com as demais esferas estadual e municipal; além de provocar a redução da eficácia da política de enfrentamento, solapou as ações das demais esferas governamentais, para conter o avanço e reduzir os impactos da pandemia.

A ausência de coerência e congruência dentro do governo federal corrói a confiança e amplia os riscos e os impactos da pandemia.

[...]

Mensagens contraditórias ou inaplicáveis por parte da Presidência da República resultam na ampliação dos riscos e impactos. Por um lado, resultam em um enfrentamento parcial e incompleto da pandemia, interferindo negativamente e atrasando o impacto das medidas de distanciamento social que podem salvar vidas. Por outro, refletem uma disputa política em que uma grave crise sanitária pode ser sobreposta por uma crise política, prolongando e ampliando os impactos negativos da pandemia por COVID-19 (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020, p. 7).

Considerando o comportamento conflituoso e contraditório da Presidência da República, no combate à pandemia da Covid-19 no país, governos estaduais passaram a traçar sua própria política de enfrentamento à doença, não só levando em conta medidas adotadas por outros países, mas também aos documentos técnicos publicados pela OMS, que continham recomendações para o enfrentamento adequado da doença. Assim, a partir de 13 de março de 2020, “os governadores adotaram um conjunto de medidas, nem sempre de modo coordenado e envolvendo ampla cooperação com o governo federal” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020, p. 7).

É nesse contexto que o Governo do Estado do Pará, também passa a traçar a sua política de enfrentamento à Covid-19. Dessa forma, publica no dia 20 de março no Diário Oficial do Estado o Decreto nº 609, de 16 de março de 2020, que estabelecia as medidas de enfrentamento,

no âmbito do Estado. Assim, foram mais de 40 documentos oficiais publicados, dentre os quais portarias, decretos, leis, visando a regulamentação das ações de combate ao Covid-19, além de programas econômicos e sociais para minimizar os impactos da pandemia e planos para a recuperação da economia paraense.

Nesse sentido, vale destacar o plano “Abre Caminho”, que se trata de uma proposta lançada pelo Governo do Estado do Pará em setembro de 2020, com a finalidade de “acelerar a retomada das atividades turísticas no Estado do Pará e a recuperação dos prejuízos causados pelas paralizações decorrentes da pandemia da Covid-19, por meio de medidas mitigadoras e fomentadoras de novos negócios e fluxos turísticos” (PARÁ, 2020c, s./p.).

Conforme se mencionou, o turismo foi um dos setores mais afetado pela pandemia numa escala global. Contudo, os impactos decorrentes das medidas necessárias para a contenção da pandemia, foram sentidos de forma diferenciada pelos diferentes lugares que têm o turismo como um dos setores de suas economias. Assim, a necessidade de elaboração de planos específicos de retomada da atividade turística, considerando a realidade do lugar, mas principalmente os efeitos da pandemia, são cruciais para uma retomada segura, bem como passar segurança para as pessoas que, mesmo em tempos de pandemia, optaram por viajar.

A pandemia da Covid-19 é um evento que provocou grandes mudanças, principalmente, sociais, num mundo globalizado e conectado cada vez mais por meio das redes. Assim, a pandemia limitou a mobilidade espacial das pessoas, visto que a interação entre as pessoas e os lugares, foi determinante para a rápida disseminação da Covid-19 numa escala global. Dessa forma, a retomada das viagens e do turismo exigiu mudanças no comportamento das pessoas, mas principalmente a adequação dos empreendimentos turísticos, setor de transportes, dentre outros, às medidas sanitárias, os protocolos de biossegurança elaborados pelos governos, federal, estadual e também municipal, como uma forma de garantir a segurança do viajante e turista, obtendo assim, a confiança destes para a retomada das viagens e do turismo pelo país.

Assim, na próxima seção apresentam-se os resultados da pesquisa realizada com o turista paraense que viajou durante a pandemia, levando a conhecer as suas principais motivações para viajar, o comportamento adotado durante a viagem considerando os protocolos de biossegurança, e dessa forma poder traçar o perfil desse turista.

O TURISTA PARAENSE DURANTE A PANDEMIA

No Brasil, o mercado turístico internacional movimentou cerca de US\$ 5,99 bilhões de dólares em 2019, alcançando a marca de 6,35 milhões de pessoas viajando pelo país (BRASIL,

2019). Esses dados confirmam e motivam o avanço do turismo e a necessidade contínua em estudá-lo e melhorá-lo. Na Amazônia, o Estado do Pará concentra um dos maiores fluxos de visitantes da região Norte, devido, principalmente, à diversidade paisagística natural e cultural. Em 2019, o Pará recebeu 1,04 milhões de brasileiros, gerando a entrada de aproximadamente R\$ 720 milhões de reais na economia paraense (PARÁ, 2020b), gerando 31 mil empregos formais nas atividades características do turismo (FAPESPA, 2018).

Várias estratégias vinham sendo utilizadas para a implantação e o fortalecimento do turismo no Pará, e com isso o volume de visitantes vinha numa crescente, contudo, com a situação de pandemia, o turismo foi afetado de forma muito acentuada. No referido Estado, a pandemia afetou a atividade, gerando uma queda de 53% do número de turistas nacionais e 80% de queda do número de turistas internacionais. Desse modo, a receita gerada pelo turismo também foi afetada com uma queda de 56% (PARÁ, 2021).

A pandemia afetou também o perfil dos paraenses que viajaram durante os anos de 2020 e 2021. Dentre os paraenses que viajaram durante a pandemia, 58% são da cidade de Belém, capital do Estado, e mais da metade, 51%, possui a idade entre 18 e 39 anos, ou seja, uma população com idade bem abaixo de outros anos e muito centrada nos jovens e adultos. A renda bruta mensal individual concentrou-se no intervalo de R\$3.300,00 a R\$6.600,00 reais, ou seja, uma renda alta. Além disso, a pesquisa revelou que desses viajantes paraenses, mais da metade são funcionários públicos, correspondendo a 52,3% dos viajantes, e 12,6% são funcionários de empresa privada. Identificou-se que as mulheres viajaram mais do que os homens, correspondendo a 57% dos viajantes paraense, bem como 39% são solteiros e 36% são casados, e mais da metade desses viajantes, 55%, são pós-graduados.

Os viajantes paraenses, com renda de até R\$ 1.000,00 reais são estudantes (75%), os viajantes com renda de R\$ 1.101 a R\$ 3.300 reais são na maioria funcionários públicos (34,9%) e funcionários de empresas privadas (30,2%), os viajantes com renda de R\$ 3.301 a R\$ 6.600,00 reais são na maioria funcionários públicos (66,7%), os viajantes com renda de R\$ 6.601 a R\$ 9.900,00 reais são funcionários públicos (60,6) e funcionários de empresas privadas (21,2%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Ocupação principal *versus* Faixa de renda bruta mensal individual dos viajantes do Pará

Ocupação principal	Faixa de renda bruta mensal individual						Total
	acima de R\$ 9.900	R\$ 1.100	R\$ 1.101 a R\$ 3.300	R\$ 3.301 a R\$ 6.600	R\$ 6.601 a R\$ 9.900	sem renda	
Aposentado/a	7 13,2%	0 0,0%	0 0,0%	4 7,0%	4 7,0%	0 0,0%	12 5,6%
Autônomo/a	2 3,8%	1 6,2%	5 11,6%	4 7,0%	1 3,0%	1 8,3%	14 6,5%
Desempregado/a	0 0,0%	2 12,5%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	7 58,3%	9 4,2%
Empresário/a	1 1,9%	0 0,0%	0 0,0%	5 8,8%	3 9,1%	0 0,0%	9 4,2%
Estudante	0 0,0%	12 75,0%	8 18,6%	0 0,0%	0 0,0%	4 33,3%	24 11,2%
Funcionário/a de Empresa Privada	4 7,5%	0 0,0%	13 30,2%	3 5,3%	7 21,2%	0 0,0%	27 12,6%
Funcionário/a Público/a	39 73,6%	0 0,0%	15 34,9%	38 66,7%	20 60,6%	0 0,0%	112 52,3%
Outro	0 0,0%	1 6,2%	2 4,7%	2 3,5%	1 3,0%	0 0,0%	6 2,8%
Trabalhador/a Informal	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 1,8%	0 0,0%	0 0,0%	0,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

Os viajantes do sexo feminino são, em sua maioria, solteiros (41,0%), sendo 33,6% casados e 14,8% com união estável. Os viajantes do sexo masculino são em sua maioria casados (40%), sendo 38,9% solteiros e 16,7% com união estável (Tabela 2).

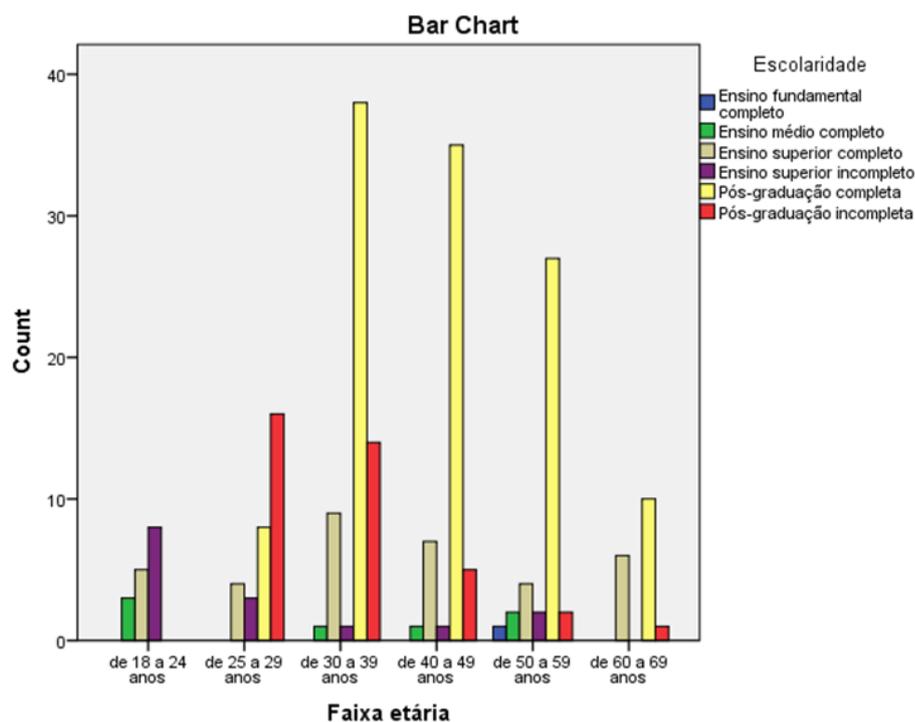
Tabela 2 - Estado Civil *versus* Gênero dos viajantes do Pará

Estado civil	Gênero			Total
	Feminino	Masculino	Prefiro não responder	
casado/a	41	36	0	77
	33,6%	40,0%	0,0%	36,0%
divorciado/a	10	3	0	13
	8,2%	3,3%	0,0%	6,1%
outro	1	1	1	3
	0,8%	1,1%	50,0%	1,4%
separado/a	1	0	0	1
	0,8%	0,0%	0,0%	0,5%
solteiro/a	50	35	0	85
	41,0%	38,9%	0,0%	39,7%
união estável	18	15	1	34
	14,8%	16,7%	50,0%	15,9%
viúvo/a	1	0	0	1
	0,8%	0,0%	0,0%	0,5%
Total	122	90	2	214
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

Dentre os viajantes que possuem pós-graduação 42,1% têm idade na faixa de 25 a 29 anos, 36,8% têm idade entre 30 a 39 anos, 13,0% têm idade entre 40 a 49 anos, os viajantes que possuem ensino superior completo 25,7% estão na faixa de 30 a 39 anos, 20% estão na faixa de 40 a 49 anos e 17% têm idade entre 60 a 69 anos, ou seja, os viajantes de menor idade possuem uma melhor escolaridade (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Faixa etária *versus* escolaridade dos viajantes do Pará



Fonte: Pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

Fatores que influenciaram a decisão de viajar

Dentre vários fatores que podem ter influenciado os paraenses a viajar, neste estudo, destacou-se: o estado de estresse, ansiedade, depressão; necessidade/desejo de se encontrar com parentes e amigos; motivação por parte de amigos e parentes a viajar; necessidade/desejo de sair do ambiente doméstico; necessidade de sair da rotina; desejo de descanso, lazer e entretenimento; desejo/vontade de conhecer novos lugares; desejo de desfrutar férias, feriados e datas comemorativas; ausência de aglomeração nos destinos; baixa taxa de contágio de covid-19 e de mortes no destino; medidas de biossegurança nos transportes coletivos (ônibus/avião) e; medidas de biossegurança nos meios de hospedagem e sensação de segurança em viajar com veículo próprio/alugado.

De acordo com dados analisados, o estado de estresse, ansiedade, depressão influenciaram, mas não foram determinantes para a decisão de viajar. A necessidade/desejo de encontrar com parentes e amigos foi determinante para 44,4% e não foi determinante para 26,2% dos viajantes, já a motivação de amigos e parentes foi determinante para 39% e não foi determinante para 26,6%; a necessidade/desejo de sair do ambiente doméstico foi determinante para 47,2% dos visitantes, e a necessidade de sair da rotina foi determinante para 49,5% dos visitantes (Tabela 3). Constatou-se que o desejo de descanso, lazer e entretenimento foi determinante para mais da metade dos viajantes (56,5%); o desejo/vontade de conhecer novos lugares não teve nenhuma influência para 41,6% dos viajantes; o desejo de desfrutar férias, feriados e datas comemorativas também não teve nenhuma influência para 32,7%; a ausência de aglomeração nos destinos foi determinante para 46,7%; a baixa taxa de contágio de covid-19 e de mortes no destino foram determinantes para 40,2% dos viajantes (Tabela 3).

As medidas de biossegurança nos transportes coletivos (ônibus/avião) foram determinantes para 34,1% e não foram determinantes para 23,8% dos viajantes. As medidas de biossegurança nos meios de hospedagem foram determinantes para 43,9% e não foram determinantes para 18,2% dos viajantes, a sensação de segurança em viajar com veículo próprio/alugado foi determinante para 43% e não foi determinante para 13,6% (Tabela 03).

Em suma, os fatores que influenciaram os paraenses a tomar a decisão de viajar em tempos de pandemia não diferenciaram comumente dos habituais, são fortemente influenciados, também, pelo desejo de descanso, lazer e entretenimento e a necessidade de sair da rotina. Quanto a este último fator, Krippendorf (2009) faz uma observação crítica afirmando que o fato de escapar da vida cotidiana desempenha um papel muito mais importante para o turista, do que o interesse pelas regiões e populações visitadas. No contexto deste estudo, supõe-se que a necessidade de sair da rotina pelos turistas paraenses deu-se, principalmente, pelo tempo de restrição que todos foram recomendados/obrigados a passar em suas casas, ou ter a mesma rotina casa/trabalho/casa, intensificando assim uma sobrecarga emocional e saturação de ambientes habituais.

Tabela 3 - Fatores que influenciaram a decisão de viajar

Grau de influência	FATORES												
	Estado de stress, ansiedade, depressão	Necessidade/desejo de encontrar com parentes e amigos	Motivação dos amigos e parentes a viajar	Necessidade/desejo de sair do ambiente doméstico	Necessidade de sair da rotina	Desejo de descanso, lazer e entretenimento	Desejo/vontade de conhecer novos lugares	Desejo de desfrutar férias, feriados e datas comemorativas	Ausência de aglomerações e destinos	Baixa taxa de contágio de covid-19 e de mortes no destino	Medidas de biossegurança nos transportes coletivos (ônibus/aerovião)	Medidas de biossegurança nos meios de hospedagem	Sensação de segurança em viajar com veículo próprio/alugado
Influenciou, mas não foi determinante	43,5	26,2	26,6	30,4	29,4	31,3	23,4	31,3	22,0	29,0	23,8	18,2	13,6
Não se aplica/Fator inexistente	8,4	7,5	2,3	1,4	0,9	,5	10,7	5,1	5,1	5,6	19,2	14,0	24,8
Não sei responder	2,3	0,9	0,5	0,9	0,0	,5	0,0	0,0	1,9	7,5	2,3	2,3	2,3
Não teve nenhuma influência	21,0	21,0	31,3	20,1	20,1	11,2	41,6	32,7	24,3	17,8	20,6	21,5	16,4
Teve muita influência, foi determinante	24,8	44,4	39,3	47,2	49,5	56,5	24,3	30,8	46,7	40,2	34,1	43,9	43,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

4.2 Perfil do turista paraense e as principais medidas adotadas durante a viagem

A pesquisa revelou que no período de abril de 2020 a fevereiro de 2021 os paraenses realizaram em média 2 viagens de lazer, 66,4% viajaram para municípios do próprio Estado, 20,1% viajaram para outros estados próximos ao Estado de residência, 34,6% viajaram para outros estados distantes do Pará e somente 1% viajou para o exterior. Nesse período, os paraenses viajaram para os Estados do Ceará, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Tocantins, Distrito Federal, e demais estados da federação.

Na oportunidade, 36% dos paraenses visitaram capitais de Estado e/ou grandes cidades, 30,8% visitaram o interior em área urbana, 31,3% visitaram o interior em área rural/natural, 31,8% visitaram praias em área urbana e 38,3% visitaram praias em área natural. Nesse ponto, observou-se que a principal preferência foram ambientes naturais, o que leva a inferir que esses turistas buscaram áreas que pudessem proporcionar maior segurança por se tratar de ambientes abertos e com menos chances de maior aglomeração e contaminação pelo novo coronavírus, já que 46,7% dos entrevistados afirmaram que um dos fatores que influenciou sua decisão de viajar foi justamente a ausência de aglomeração nos destinos. Outra possibilidade pode estar atrelada ao fato que o Estado do Pará é dotado de muitos destinos naturais, principalmente praias de água doce, que se apresentam como fatores indutores de grande atratividade.

Quanto ao meio de transporte para chegar ao destino, 39% utilizaram veículo próprio ou alugado, 26% avião, 9% ônibus de turismo, 6% ônibus de linha e 18% outros meios de transporte. Quanto ao meio de hospedagem, 34% se hospedaram em casa de amigos e parentes, 29% em hotel, 11% em pousada, 9,9% em casa e apartamento alugado, 9,6% em casa própria, 0,9% em hotel fazenda, 0,6% em camping e 3,3% em outros meios de hospedagem.

Quanto às medidas de proteção (Tabela 4), os paraenses que viajaram adotaram com muita frequência o uso de máscaras facial, o uso de álcool em gel e a lavagem das mãos. A medida de proteção que foi utilizada somente quando foram solicitados foi o distanciamento social e o uso das máscaras faciais. Mas, no geral, o paraense entrevistado buscou mais se proteger do que resistir às medidas de proteção sugeridas pelos protocolos estaduais e municipais.

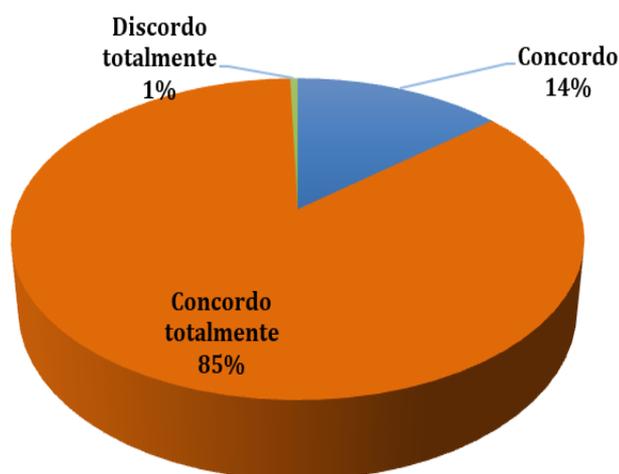
Tabela 4 - Medidas de proteção durante a viagem

Frequência das Medidas	Uso de máscara facial	Uso de álcool em gel	Lavar as mãos	Distanciamento social	Outras medidas de proteção não citadas anteriormente
Adotou com frequência	19,2	20,6	26,2	35,0	29,4
Adotou com muita frequência	64,0	61,2	59,3	39,3	34,6
Não adotou essa medida de proteção	2,8	5,6	5,6	6,5	16,8
Raramente	1,9	4,2	2,3	6,1	8,4
Somente quando foi solicitado ou obrigado	12,1	8,4	6,5	13,1	10,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

Durante a viagem a lazer, 82,8% dos paraenses disseram ter sentido receio de se contaminar com Covid-19, enquanto 9,3% não sentiram receio de se contaminar e 6,5% são indiferentes quando se trata de receio de contaminação. Quanto à importância da vacinação contra a Covid-19 (Gráfico 2) para a retomada das viagens com segurança, 14% concordam que a vacinação é importante para esse feito, 85% concordam totalmente, mas 0,5% discordam totalmente da importância da vacina para este fim.

Gráfico 2 - A importância da vacinação contra a Covid-19



Fonte: Pesquisa realizada por meio de formulário eletrônico no período de 16 de março a 30 de abril de 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se mencionou, a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), desencadeada em 2019 e confirmada como pandemia em março de 2020, configura-se na

atualidade como o evento que provocou grandes mudanças, principalmente sociais, num mundo característico pela conexão dos lugares e pessoas por meio das redes. Como observou-se, a pandemia limitou a mobilidade espacial das pessoas entre 2020 e 2021, visto que a interação entre as pessoas e a conexão entre os lugares foram apontados como principais fatores para a proliferação da Covid-19 numa escala global. Considerando que o turismo depende, sobremaneira, da mobilidade para a sua existência, este foi um dos principais setores impactados pela pandemia, principalmente pela política de enfrentamento adotada pelos países, como o fechamento de suas fronteiras aéreas, fluviais e terrestres.

Como a pandemia ainda persiste, e como o processo de vacinação ocorre de forma lenta, a retomada das viagens e do turismo, não só vem exigindo mudanças no comportamento das pessoas que viajam; mas também, dos empreendimentos turísticos, dos gestores dos lugares que buscam retomar o turismo. Para tanto, a adoção e adequação às medidas sanitárias, protocolos de biossegurança são fundamentais nesse período, uma vez que a pandemia não impediu, por completo, as pessoas de viajarem e/ou procurarem lugares para desfrutar de lazer, fugir do cotidiano. Além do mais, tais medidas passam uma maior segurança ao viajante e ao turista, fazendo-os optar por um dado destino levando em conta este fato, isso ainda resgata a confiança das pessoas para o retorno das viagens e do turismo pelo país. Em se tratando especificamente das pessoas residentes no estado do Pará que viajaram entre abril de 2020 e fevereiro de 2021, a grande maioria demonstrou não ter medo de contrair a doença (Covid-19) durante a viagem; porém, optaram por lugares em que não havia aglomeração, além de manterem o uso frequente da máscara facial e do álcool em gel. Outro fator importante é que consideram a vacinação fundamental para a retomada das viagens e do turismo. Isso reforça a importância da manutenção dos protocolos de biossegurança bem como, a aceleração da vacinação no estado, garantindo assim a recuperação da economia do turismo no estado, mas, principalmente, a segurança dos viajantes e turistas, e da população residente.

A pandemia da Covid-19 mostrou que possibilidade de sair, de viajar, reverte-se de uma grande importância. Afinal, o cotidiano só será suportável se pudermos escapar dele, sem o que, perderemos o equilíbrio e adoecemos (KRIPPENDORF, 2009, p. 34). Com essa afirmação de Krippendorf e analisando os dados obtidos mediante pesquisa de campo junto aos viajantes paraenses durante a pandemia, a viagem, mais do que nunca, tornou-se um bem necessário, uma fuga ao momento de estresse e preocupações que assolaram e ainda assolam a população paraense e mundial. Mesmo com receios de se contaminar, o desejo de descanso, lazer e entretenimento foi determinante para que mais da metade dos entrevistados pudessem tomar a decisão de visitar outros lugares, mesmo no próprio estado, o que pôde contribuir

significativamente para os destinos locais, e assim retomar as suas atividades, considerando todos os protocolos necessários para a reabertura dos empreendimentos turísticos.

Um dado que chama atenção é que mais da metade dos entrevistados é jovem, entre 18 a 39 anos, diferentemente de outros anos. Isso pode nos levar à hipótese de que no início da pandemia e por um bom período, a faixa etária mais preocupante era dos idosos, com possibilidades maiores de desenvolverem estado mais grave da doença, portanto, esse público ficou mais resguardado em seus domicílios. Porém, com o avanço da vacina, atualmente, essa realidade deve apresentar outro cenário, pois como enfatiza Krippendorf (2009, p. 36)

[...] para o homem em estado de carência, a nossa sociedade oferece o turismo, as férias longe do universo cotidiano, sob as mais diversas formas e enfeitadas com todas as qualidades, permite a evasão, resolve os problemas, distribui força e energia, embeleza a existência e traz a felicidade.

Força, energia e felicidade é o que buscamos em tempos atuais, e visitar lugares diferentes do seu cotidiano são oportunidades de renovação e vitalidade, na esperança de dias melhores.

Nesse período de pandemia, buscar destinos em áreas naturais e rurais também foi uma opção desejada entre os entrevistados, e isso pode ter de certa maneira, relação com os cuidados tomados na escolha da viagem, considerando o fator de não aglomerar, evitar ambientes fechados, e por que não, recarregar as energias. Como afirma Figueiredo (2010, p. 29) “a viagem cria possibilidades de uma vida melhor, pois ela cura, relaxa o estresse cotidiano e representa a possibilidade infinita de obter experiências de vida, vivências [...]”.

Por fim, mesmo com a obrigatoriedade de tomar as devidas proteções, como uso de máscara facial, uso de álcool em gel, lavagem das mãos e manter distanciamento, os paraenses realizaram em média duas viagens de lazer, o que nos leva a considerar a importância e a necessidade da prática do lazer como válvula de escape das tensões diárias, mas principalmente, em tempo de pandemia provocado pela Covid-19.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas: Papirus, 1999.

BENI, M. C. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

BOU, E. Viagem. In: COSER, S. (org.). **Viagens, deslocamentos, espaços (conceitos críticos)**. Vitória: EDUFES, 2016.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estatística básica do turismo no Brasil**. Brasília. 2019.

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Saúde. **Portaria nº125, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros oriundos dos países que relaciona, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt125-20-ccv.htm>. Acesso: 05 jul. 2021.

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Saúde. **Portaria nº 152, de 27 de março de 2020**. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-152-de-27-de-marco-de-2020-250060288>>. Acesso: 05 jul. 2021.

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Saúde. **Lei nº 13.979, de 6 de Fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF, 2020c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm>. Acesso: 18 fev. 2022.

BRASIL, Presidência da República, Ministério da Casa Civil, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério da Saúde. **Decreto nº 10.282, de 20 de Março de 2020**. Regulamenta a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para definir os serviços públicos e as atividades essenciais. Brasília, DF, 2020d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm#:~:text=D10282&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%2013.979,p%C3%BAblicos%20e%20as%20atividades%20essenciais.&text=Objeto-,Art.,p%C3%BAblicos%20e%20as%20atividades%20essenciais>. Acesso: 18 fev. 2022.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **Evaluación de los efectos e impactos de la pandemia de COVID-19 sobre el turismo en América Latina y el Caribe**: aplicación de la metodología para la evaluación de desastres (DaLA). Documentos de Proyectos (LC/TS. 2020/162), Santiago, 2020. Disponível em: <<https://www.cepal.org/es/publicaciones/46551-evaluacion-efectos-impactos-la-pandemia-covid-19-turismo-america-latina-caribe>>. Acesso: 01 jul. 2021.

CORIOLO, L. N.; VASCONCELOS, F. P. Lazer e turismo: novas centralidades da sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.3-22, ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/448>>. Acesso: 01 jul. 2021.

CRUZ, R. A. da. **Sobre o conceito de impacto**. São Paulo, 2020. (mimeo).

FACHINELLO, A. L. **Avaliação do impacto econômico de possíveis surtos da gripe aviária no Brasil**: uma análise de equilíbrio geral computável. 160 f. 2008. Tese (Doutorado)

- Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2008.

FIGUEIREDO, S. L. Cultura e natureza: a viagem e o turismo como necessidades humanas. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**, Natal, v. 2, n. 2, p. 283-299, jul./dez. 2014.

FIGUEIREDO, S. L. **Viagens e viajantes**. São Paulo: Annablume, 2010.

FIGUEIREDO, S. L.; RUSCHMANN, D. V. M. Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. **Novos Cadernos NAEA**, v. 7, n. 1, p. 155-188, jun. 2004.

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA). **Boletim de turismo do estado do Pará**. Belém: FAPESPA, 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes). **A gestão de riscos e governança na pandemia por COVID-19 no Brasil: análise dos decretos estaduais no primeiro mês: relatório técnico e sumário executivo**. Rio de Janeiro: CEPEDDES/ENSP/Fiocruz, 2020. 78 p. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatoriocepedes-isolamento-social-outras-medidas.pdf>>. Acesso: 10 jul. 2020.

GOMES, C. L. Lazer – Concepções. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.3-20, jan./abr. 2014.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2009.

OLIVEIRA NETO, T.; GARCIA, T. S. L.; SPINUSSI, E. Pandemia de COVID-19, as fronteiras pelo mundo e o transporte aéreo na Itália. **Confins**, n. 44, 2020. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/confins/27577>>. Acesso: 10 jul./2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Recomendaciones Internacionales para estadísticas de turismo 2008**. ST/ESA/STAT/SER.M/83/Rev.1. Madrid/Nueva York, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **2020: Pior ano da história do turismo, com 1 bilhão a menos de chegadas internacionais**. 2020. Disponível em: <<https://www.unwto.org/es/news/2020-el-peor-ano-de-la-historia-del-turismo-con-mil-millones-menos-de-llegadas-internacionales>>. Acesso: 20 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso: 08 jul. 2021.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Abre Caminho: plano de retomada da atividade turística no estado do Pará**. Belém, Pará: SETUR, 2020a. Disponível em: <www.setur.pa.gov.br>. Acesso: 05 jul. 2020.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Boletim Econômico do Turismo**. 20. ed. Belém, PA: SETUR, 2020b.

PARÁ. Secretaria de Estado de Turismo. **Boletim Econômico do Turismo**. 21^a. ed. Belém, PA: SETUR, 2021.

PARÁ. Governo do Estado. **Decreto nº 609, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Estado do Pará, à pandemia do corona vírus COVID-19. Belém, Pará: Governo do Estado do Pará, 2020c. Disponível em: <<https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/normas/view/3145>>. Acesso em: 05 jul./2021.

SOUZA, T. R. Lazer e turismo: reflexões sobre suas interfaces. 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2021.